

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DO MATERIAL TRILHAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM DO PNAIC

CAMILA OSÓRIO DUTRA¹; LUIZA KERSTNER SOUTO²; JOSIANE JARLINE JÄGER³; GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹ UFPel, Graduanda de Pedagogia, Bolsista PIBID – camilinhaosr@gmail.com;

² UFPel, Graduanda de Pedagogia, Bolsista PIBID - luizaksouto@gmail.com;

³ UFPel, Graduanda de Pedagogia, Bolsista OBEDUC Pacto - josianejager@gmail.com;

⁴ UFPel, Doutora em Educação/Coordenadora PIBID/ Professora Pesquisadora do OBEDUC/PACTO. Orientadora - gilceanep@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), financiado no âmbito do Observatório da Educação/CAPES, identificado pela sigla Obeduc-Pacto e está vinculado ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia/UFPel.

O trabalho analisa as atividades de leitura propostas pelo Projeto Trilhas, relacionando-as com os Direitos Gerais de Aprendizagem da Língua Portuguesa, propostos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com foco no eixo da leitura.

O Projeto Trilhas é uma iniciativa do Instituto Natura que contou com o apoio do Ministério da Educação (MEC). Este projeto surge em 2009 no contexto da ampliação do ensino fundamental para nove anos (MEC, 2006), gerando muitos questionamentos sobre o que e como fazer para desenvolver atividades com crianças de seis anos de idade na escola, “[...] especialmente no que tange aos espaços e práticas pedagógicas e sua adequação à faixa etária das crianças [...]” (KRAMER, NUNES, CORSINO, 2011, p. 71). Em 2011, o Instituto Natura firmou uma parceria com o Ministério da Educação (MEC). Assim, o projeto passou a ser reconhecido pelo MEC como “um projeto educativo eficaz para ser implementado no ano de 2012 como política pública, junto às metodologias e projetos de alfabetização já desenvolvidos nas escolas públicas”. O Projeto Trilhas envolve 3.300 municípios, envia 72.051 materiais às escolas, tem 140 mil professores trabalhando com os materiais e 3 milhões de alunos sendo beneficiados.¹

O PNAIC é um programa nacional de formação continuada para professores do ciclo de alfabetização cujo objetivo é atualizar os docentes quanto aos conceitos e metodologias vigentes relacionados à temática da alfabetização e do letramento.

Este trabalho tem como embasamento teórico a Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky) e visa mostrar que há materiais disponíveis nas escolas que podem ser utilizados pelos professores juntamente com outros materiais, promovendo um diálogo entre eles.

2. METODOLOGIA

Os textos do material Trilhas e os Direitos Gerais de Aprendizagem do PNAIC foram analisados e cotejados tomando como referência a análise

¹ Os dados citados são de 2012. Disponível no site: <http://www.portaltrilhas.org.br/>

documental (OLIVEIRA, 2007, MINAYO, 2008). A questão que norteou a investigação foi: “Quais os direitos de aprendizagem são possíveis de desenvolver a partir do uso do material do Trilhas?”

A análise foi estruturada a partir dos estudos da psicolinguística sobre a aprendizagem e o ensino da leitura, teoria que fundamenta os dois materiais analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o eixo analisado nas atividades do Trilhas e no quadro de direitos do PNAIC foi o da leitura, foram identificadas algumas concepções da mesma.

Para Solé, “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto [...]” (SOLÉ, 1998, p. 22), o que implica saber quais são os objetivos da leitura e olhar para o leitor como um sujeito ativo neste processo. Desta forma, os objetivos da leitura são fundamentais quando se quer trabalhar o “ler” com as crianças, já que é o leitor que constrói o significado do texto. A leitura não é simplesmente o decodificar, mas também envolve as situações reais no mundo letrado que a pessoa vivencia. Portanto, existe uma interação entre ambos.

Jolibert (1994) acrescenta outras características para a leitura, para ela “[...] ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito [...], [...] é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real, [...] é ler escritos reais, que vão desde um nome numa placa até um livro [...].” (JOLIBERT, 1994, p. 15). Ou seja, o ler está muito mais relacionado com vivências reais do que com as práticas escolares de leitura. A criança já tem contato com todo o mundo da leitura e escrita antes mesmo de começar a falar sobre isso na escola.

Compreende-se que uma das tarefas mais árduas que o professor deve assumir em sua atividade pedagógica, é a de selecionar materiais de leitura para os alunos (KAUFMAN, RODRIGUEZ, 1995). Desta forma, o material Trilhas propõe atividades que possibilitem aos professores explorar a leitura de uma forma prazerosa incluindo-a em seus planejamentos. O material colabora para que os alunos vivenciem situações reais em que possam desenvolver alguns dos direitos de aprendizagem propostos pelo PNAIC. E considerando que

[...] o planejamento e a busca de continuidade e sistematização do trabalho com a leitura e a literatura, desde a seleção criteriosa dos textos até a elaboração e organização sequencial das diferentes atividades de exploração e questionamento, são fundamentais; do contrário, a exploração do livro fica casual, espontânea, e, muito provavelmente, bem mais pobre do que poderia ser planejada. (BALDI, 2009, p. 14).

Esses direitos podem ser importantes direcionadores no planejamento de ensino e nas formas de avaliação do professor.

As atividades de leitura podem ser diversas, dependendo do objetivo que se pretende alcançar. Além disso, as propostas do Trilhas fomentam a criação do gosto pela leitura nas crianças, propondo atividades que possam aguçar a curiosidade, possibilitando que as mesmas se sintam interessadas pelo o que estão fazendo. Nesta proposta, o professor tem papel fundamental, pois tem a oportunidade de explorar as atividades e criar o interesse pela leitura, já que assim como diz Solé (1998):

[...] o interesse também se cria, se suscita e se educa e em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar. (SOLÉ, 1998, p.43)

O material do Projeto Trilhas propõe as seguintes atividades: Leitura em voz alta pelo professor; Leitura compartilhada; Leitura teatralizada; Leitura em voz alta acompanhada com o dedo; Identificação de nomes no texto; Atividades com textos lacunados. Levando em consideração que o material Trilhas é destinado para o 1º ano do ciclo de alfabetização, cotejou-se essas atividades com os direitos de aprendizagem a serem consolidados no primeiro ano no eixo da leitura.

Portanto, a análise mostra que ao desenvolver as atividades mencionadas, os professores estarão contemplando os seguintes direitos de aprendizagem: Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos; Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças; Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças; Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

Como resultado observou-se que os materiais se complementam. Os direitos de aprendizagem indicam o que as crianças devem aprender ao longo do primeiro ano e o material do Trilhas propõe situações de aprendizagem que contribuem para a conquista dos direitos.

4. CONCLUSÕES

Ao explorar os materiais de leitura do Trilhas e os cotejar com os direitos de aprendizagem do eixo de leitura do PNAIC, conclui-se que estes são instrumentos bastante valiosos para o uso do professor. Com estes materiais, é possível desenvolver determinadas exigências do currículo do 1º ano e inserir diversas aprendizagens para serem aprofundadas e consolidadas nos dois próximos anos do ciclo de alfabetização.

Além disso, é importante ressaltar que estes materiais são de fácil acesso e que podem ser utilizados pelos professores como apoio no planejamento das atividades, e que, também, vários materiais como estes estão nas escolas e podem ser utilizados juntos, se complementando, como pôde-se perceber neste trabalho. É possível afirmar que os materiais são embasados na teoria da Psicogênese da língua escrita, constituindo-se em importantes orientações para a formação de sujeitos leitores colaborando para a inserção de atividades que desenvolvam os direitos de aprendizagem propostos pelo PNAIC.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, v. I.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Tradução Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37/n.1/ano 2011, p.69-85, jan./abr. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

MEC; SEB. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Brasília, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/.../passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2014.

MEC. **Caderno de estudos: trilhas para ler e escrever textos**. São Paulo, SP, 2011. 36 p.: il.; 28 cm. – (Trilhas; v.1).

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 6ª edição.